



# AMÉRICA LATINA E CARÍBE

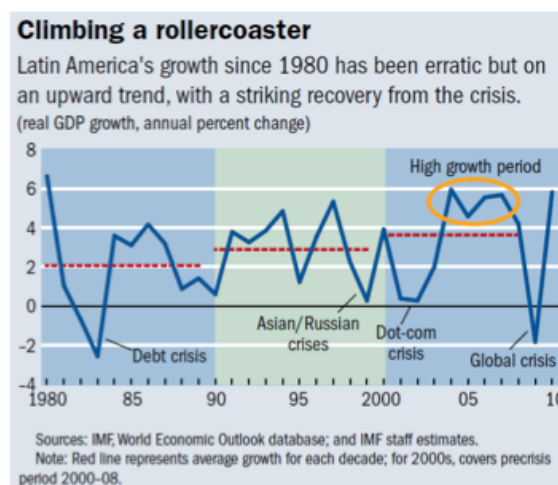
INSTITUTO DE PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO  
PARA A AMÉRICA LATINA  
IPDAL

A América Latina regista, desde 2003, uma sólida performance económica, dando a possibilidade de adoptar políticas públicas centradas no desenvolvimento de longo prazo. Apesar de diferenças nas várias economias dentro da região, verifica-se que entre 2003 e 2008 o PIB cresceu a uma média anual de 5%. O excelente resultado está baseado na combinação de dois fatores: procura externa e consumo interno. Um outro contributo reside, na boa gestão macroeconómica que criou espaço orçamental para atenuar os efeitos da crise financeira global de 2008, sem comprometer a sustentabilidade fiscal. Entre 2000 e 2007, a dívida pública da região diminuiu, em média, 15% do PIB. Existe estabilidade económica e recursos suficientes para investir.

Em 2010, os consumidores da América Latina aumentaram os seus gastos de consumo em 15%, segundo dados do Citigroup. Existe uma grande classe média (53% da população no Brasil, 62% no México e 60% na Argentina), onde os salários das famílias chegam a ser dez vezes um ordenado mínimo. Estas famílias representam bilhões de dólares e são a maior força económica da região.

Em 2012, é esperado um aumento do PIB de 4,1%, depois de em 2011 ter atingido os 4,4%.

Latin America – comparative indicators						
	GDP/Capita US\$ (1)	Population (mill.) (2)	Pop./density (sq.km) (3)	Fertility (4)	Literacy rate % (5)	Economic growth 2010-11 (6)
Mexico	15121	114,8	54,9	1,1	93	4,7%
Guatemala	5033	14,7	132,0	3,2	74	3,8%
el Salvador	7695	6,2	294,3	2,0	84	4,4%
Honduras	4350	7,8	67,9	3,0	84	2,8%
Nicaragua	3185	5,9	44,9	2,1	78	4,7%
Costa Rica	11562	4,7	90,8	1,9	96	4,0%
Panama	13595	3,6	42,4	2,4	94	5,9%
Colombia	10155	46,9	40,1	2,1	93	5,5%
Ecuador	8335	14,7	50,2	2,4	84	5,4%
Bolivia	4843	10,1	9,1	1,7	91	5,0%
Peru	10000	29,4	22,9	2,3	90	1,6%
Chile	16171	17,3	22,6	0,9	99	7,4%
Argentina	17376	40,8	14,6	2,3	98	2,8%
Uruguay	15469	3,2	19,1	1,9	98	6,0%
Brasil	11845	196,6	22,7	2,2	90	5,3%



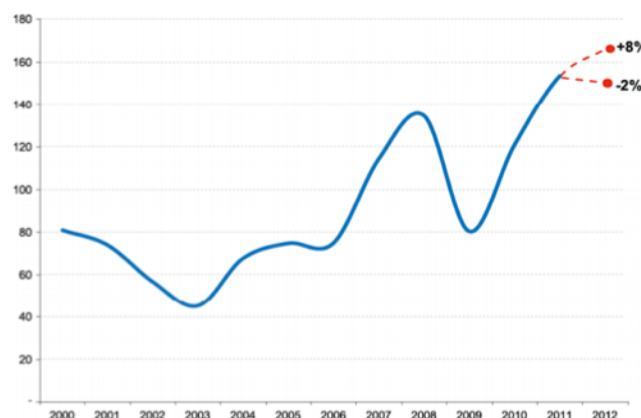
Os números do Investimento Direto Estrangeiro (IED) espelham bem o potencial económico de toda a região. Em 2011, o fluxo de investimento foi superior a 153.000 milhões de dólares. O valor mais elevado na história dos países latino-americanos. Em 2009, após a crise financeira, o montante não ultrapassou os 81.500 milhões de dólares (19.000 milhões da UE). Esta recuperação, revela um dinamismo político-económico onde os mercados e sociedades acolhem bem as empresas e as oportunidades de negócio.

O IED à América Latina e Caribe representaram 10% dos movimentos mundiais em 2011.

Os principais destinos passam pelo Brasil, México, Chile, Colômbia, Peru, Argentina, Venezuela e Uruguai. O Panamá também tem um lugar de destaque.

Na aplicação do IED, 57% é dirigido à indústria dos recursos naturais, 36% no sector dos serviços e 7% na manufatura. As áreas da tecnologia, conhecimento e infra-estruturas são as mais carenciadas.

#### AMÉRICA LATINA E CARÍBE: PROJEÇÃO DO INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO, 2012 (Em milhões de dólares)



No comércio externo o valor das exportações da região terá um crescimento de 4% em 2012, enquanto que as importações aumentarão 3% este ano segundo o relatório da CEPAL.

Prevê-se que este ano, o valor do comércio exterior do México e da América Central cresça acima da média regional (7,3% em exportações e 5% em importações). A América do Sul ficará mais abaixo (1,1% e 3,2% respectivamente). Os países do Caribe terão as maiores quedas nas trocas comerciais devido à ligação com a União Europeia.

Além de um destino, a América Latina e Caribe é um ponto de passagem da maior importância no comércio marítimo. O Canal do Panamá desde 2012, tem capacidade para a passagem de cargueiros de grande porte, facilitando a ligação dos países Atlânticos ao Pacífico. De realçar que o Canal do Panamá se encontra alinhado com o Porto de Sines.

A América Latina e Caribe formam a região do mundo com maior crescimento de volume exportado no último trimestre de 2011 e nos primeiros quatro meses de 2012, num contexto de desaceleração do comércio mundial.

### CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES

	2011		2012 (Enero-junio)		2012 (año completo) <sup>a</sup>	
	Exportaciones	Importaciones	Exportaciones	Importaciones	Exportaciones	Importaciones
Argentina	23,2	30,9	-1,1	-5,7	-0,2	-3,7
Bolivia, Estado Plurinacional de	31,1	42,2	22,4	13,3	16,2	-1,2
Brasil	26,8	24,5	-0,9	4,6	-0,5	-0,1
Chile	14,6	28,0	-2,3	7,3	-2,1	3,5
Colombia	43,0	34,4	11,3	11,4	7,0	10,3
Costa Rica	12,5	19,5	10,9	10,7	11,0	5,0
Ecuador	27,8	18,5	9,3	7,5	8,2	4,8
El Salvador	18,0	19,1	-3,6	1,5	-2,2	-0,1
Guatemala	22,9	20,1	-0,7	2,3	-0,3	3,5
Honduras	41,7	25,5	6,9	4,1	12,5	0,0
México	17,1	16,4	7,6	7,7	7,4	5,3
Nicaragua	28,4	27,0	9,1	15,5	13,5	12,9
Panamá	8,3	24,0	-2,7	10,6	2,7	3,6
Paraguay	21,7	22,4	-7,9	-7,6	-3,2	-12,5
Perú	30,1	26,2	0,5	11,0	-7,9	7,8
República Dominicana	26,4	11,5	4,1	-1,4	6,1	-4,1
Uruguay	18,2	24,4	10,0	3,7	10,6	6,9
Venezuela, Rep. Bolivariana de	39,7	19,4	7,9	25,3	6,5	18,8
América Latina y el Caribe	23,3	21,7	4,1	6,2	4,0	3,0
América del Sur	27,7	26,1	2,0	6,5	1,1	3,2
México y Centroamérica	17,4	17,2	7,3	7,4	7,3	5,0
Países del Caribe <sup>b</sup>	10,3	12,9	9,4	-2,0	-0,7	-2,1



Instituto para a Promoção e Desenvolvimento da América Latina



Av. Praia da Vitória, Nº 57 – 4ºEsq  
 1000-246 Lisboa, Portugal  
 (+351) 211947207  
[filipe.domingues@ipdal.org](mailto:filipe.domingues@ipdal.org)  
[www.ipdal.org](http://www.ipdal.org)